

DOENÇAS TROPICAIS E IMUNOPREVENÍVEIS NA TERCEIRA IDADE: AÇÕES EDUCATIVAS NA UATI/UEMASUL

Myllena mendes Costa ¹
Sheila Elke Araújo Nunes ²

RESUMO

O aumento da população idosa no Brasil representa um desafio para a saúde pública e para a inclusão social, exigindo iniciativas educativas que promovam qualidade de vida e autonomia. Nesse contexto, a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI/UEMASUL) desenvolveu um projeto extensionista com foco na prevenção de doenças tropicais negligenciadas e imunopreveníveis, abordando a importância da vacinação e de hábitos saudáveis. As atividades ocorreram em encontros semanais, com rodas de conversa, questionários, aulas expositivas com slides, quizzes interativos e sessões de mitos e verdades. Os temas trabalhados incluíram dengue, chikungunya, hanseníase, tuberculose, sistema imunológico, anticorpos e atualização da carteira de vacinação. Os resultados mostraram elevado engajamento dos participantes, que compartilharam experiências, esclareceram dúvidas e demonstraram maior compreensão sobre prevenção e autocuidado. Conclui-se que a UATI/UEMASUL favoreceu a conscientização dos idosos, incentivando a imunização e promovendo um envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento, Universidade Aberta à Terceira Idade, Saúde preventiva, Vacinação, Doenças negligenciadas.

INTRODUÇÃO

A implementação de programas que incentivam a educação continuada para pessoas idosas e sua participação são importantes para a garantia da participação social, autonomia, independência e autoestima. Nesse sentido, as Universidades Abertas da Terceira Idade (UATI) contemplam a necessidade de inserir as pessoas idosas em ambientes educacionais e intergeracionais (Belo *et al.*, 2024, p. 1). Além disso, esses programas possibilitam abordar questões de saúde específicas da terceira idade, incluindo as doenças negligenciadas, contribuindo para a promoção de hábitos saudáveis e detecção precoce dessas enfermidades.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, myllena.costa@uemasul.edu.br;

² Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública.Federal. Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL, sheilanunes@uemasul.edu.br;



O aumento da população idosa tem se tornado cada vez mais evidente em nosso cotidiano, trazendo consigo mudanças significativas na forma como o envelhecimento é percebido, especialmente considerando que essas transformações ainda são recentes. Embora esse fenômeno ocorra ao nível mundial, ele se manifesta de maneiras diferentes em países desenvolvidos e em países em desenvolvimento (Veras, 2008). Nos países desenvolvidos, o envelhecimento populacional é resultado de uma transição demográfica lenta e progressiva, iniciada no século passado e ainda em curso. Esse processo permitiu que essas nações se organizassem ao longo do tempo para atender de forma mais eficiente às necessidades de saúde da população idosa.

As políticas públicas direcionadas à pessoa idosa no Brasil ganharam um marco fundamental com a Constituição Federal de 1988, que reconheceu as pessoas idosas como sujeitos de direitos, assegurando-lhes proteção e inclusão social. A Constituição ainda garantiu direitos como a gratuidade nos transportes coletivos urbanos para pessoas com 65 anos ou mais e a proibição de discriminação no trabalho por motivo de idade. Esses avanços representaram importante resposta à crescente demanda de um segmento populacional que começava a se organizar e pressionar por reconhecimento e valorização social (Brasil, 2016; Brasil, 2017; Dias; Pais-Ribeiro, 2018).

Em países desenvolvidos, por exemplo, considera-se idoso a partir dos 65 anos, enquanto em países em desenvolvimento essa marca se estabelece, em geral, aos 60 anos. No Brasil, segundo dados do IBGE (2006), o aumento expressivo da população acima de 60 anos está diretamente relacionado as melhorias nas condições de saneamento básico, maior acesso aos serviços de saúde e redução da mortalidade infantil. Estima-se que, entre 2020 e 2025, o país será a sexta maior população idosa do mundo, com cerca de 32 milhões de pessoas nessa faixa etária (MOREIRA, 2001). Esse crescimento demográfico reforça a urgência de estudos científicos e políticas públicas voltadas ao envelhecimento ativo e saudável.

O crescimento da população idosa evidencia a necessidade de atenção a questões de saúde que afetam esse grupo, sobretudo as doenças negligenciadas. Nos países em desenvolvimento, essas enfermidades representam um problema de saúde pública, estando associadas à situação de pobreza e às precárias condições de infraestrutura de saneamento, o que gera desigualdades no acesso à saúde (Guimarães et al., 2024). Acometendo crianças, adultos e idosos, esses últimos são particularmente mais suscetíveis devido a fatores biológicos comuns no envelhecimento, como diminuição da imunidade, presença de comorbidades e nutrição deficitária (Ferreira et al., 2012).



O crescimento acelerado da população idosa, como ocorre no Brasil, reforça a necessidade de monitorar a saúde desse grupo, pois anos de vida adicionais sem condições adequadas de saúde podem significar sofrimento, aumento da dependência familiar e maior incidência de doenças. Considerando esse cenário, a educação assume um papel central, pois não apenas contribui para o exercício da cidadania, mas também amplia o conhecimento, fortalece a participação social e promove a inclusão da população idosa em espaços de aprendizado.

Como observa Saviani (1990), a universidade cumpre três funções indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão. Dentre elas, a extensão universitária destaca-se por conectar a universidade à sociedade, promovendo a troca de saberes e favorecendo a inclusão de grupos historicamente marginalizados.

Este artigo procura relatar a experiência extensionista desenvolvida na UATI da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), destacando a relevância da educação em saúde para a terceira idade, a importância da inclusão social e a atuação da extensão universitária na prevenção e promoção da saúde, com atenção especial às doenças negligenciadas.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido ao longo de quatro meses (abril a julho de 2025), na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI/UEMASUL), em Imperatriz-MA, com encontros semanais de 50 minutos cada. Participaram, em média, 40 idosos matriculados no programa, com idades entre 60 e 78 anos.

Todas as atividades foram realizadas em sala de aula, utilizando recursos audiovisuais (datashow e slides), materiais impressos e dinâmicas participativas. A metodologia adotou princípios da educação popular em saúde, com ênfase na construção coletiva do conhecimento, no respeito às experiências de vida dos participantes e no estímulo à aprendizagem ativa.

As atividades contaram ainda com a participação de agentes comunitários de saúde e uma enfermeira, uma farmacêutica-bioquímica e docente e acadêmicos do curso de Ciências Biológicas que auxiliaram na orientação sobre vacinação, imunização e prevenção de doenças, reforçando os conteúdos abordados nas aulas de forma aprofundada.



Organização dos encontros

1. Sondagem inicial (1º encontro)

- a. Aplicação de questionário simples para identificar o conhecimento prévio dos idosos sobre doenças transmissíveis, vacinas e prevenção.
- b. Roda de conversa introdutória, com perguntas como: “Quais doenças vocês conhecem que ainda são comuns na nossa região?” Ou “Quem aqui já ouviu falar de vacinas para idosos?”.
- c. Exibição de slides com imagens de diferentes doenças, pedindo aos participantes que comentassem o que sabiam sobre cada uma.

2. Sessão de mitos e verdades (2º encontro)

- a. Dinâmica com frases retiradas de materiais didáticos, como “a vacina da gripe causa gripe” ou “dengue só dá uma vez”, para que os idosos votassem se era mito ou verdade.
- b. Discussão coletiva sobre os resultados, com explicações acessíveis e correção de equívocos.

3. Doenças tropicais negligenciadas (3º e 4º encontros)

- a. Apresentação sobre dengue e chikungunya, com uso de slides ilustrativos mostrando o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*.
- b. Atividade prática: simulação de identificação de possíveis criadouros do mosquito a partir de imagens projetadas (pneus, garrafas, vasos de planta).

Aula sobre hanseníase: explicação sobre transmissão, sintomas e prevenção, seguida de roda de conversa para combater preconceitos

- a. Aula sobre tuberculose: uso de slides para explicar sintomas e formas de contágio; discussão sobre a importância do diagnóstico precoce.

2. Sistema imunológico e anticorpos (5º encontro)

- a. Explicação comparando o sistema imunológico a um “exército de defesa”, facilitando a compreensão.
- b. Demonstração com esquema em slides sobre como os anticorpos funcionam.





REFERENCIAL TEÓRICO

A presença de idosos em ambientes universitários no Brasil remonta à década de 1980, com a criação das primeiras Universidades Abertas à Terceira Idade (UATI), inspiradas em experiências internacionais (CACHIONI, 2005). Essas iniciativas se consolidaram como espaços de educação permanente e inclusão social, promovendo autonomia, autoestima e cidadania (FENALTI & SCHWARTZ, 2003).

Na UEMASUL, a UATI funciona como um programa extensionista multidisciplinar, que promove atividades de socialização, cultura e saúde voltadas ao público idoso. Dentro desse contexto, o projeto sobre doenças imunopreveníveis e tropicais negligenciadas surgiu como estratégia para ampliar o conhecimento em saúde e combater a desinformação. Nesse contexto, as doenças tropicais negligenciadas (DTNs) e aquelas imunopreveníveis são enfermidades infecciosas que atingem, sobretudo, populações vulneráveis em regiões tropicais, (MELO et al., 2018), sendo, portanto, interessante falar sobre elas.

Essas doenças podem causar graves impactos, mas recebem pouca atenção em políticas públicas. Já as doenças imunopreveníveis incluem aquelas evitáveis por vacinas, como tuberculose, gripe, covid-19, hepatite B e febre-amarela. Trabalhar esses conteúdos com os idosos é essencial, pois eles estão entre os grupos mais vulneráveis em razão do declínio da imunidade natural, da presença de comorbidades e da baixa adesão à vacinação (FERREIRA et al., 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), vinculada à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), tem se consolidado como uma iniciativa extensionista de destaque, promovendo o protagonismo da pessoa idosa por meio de ações educativas, culturais e sociais. A participação ativa dos idosos nas atividades da UATI/UEMASUL gerou impactos positivos em múltiplas dimensões, como o fortalecimento do conhecimento sobre saúde, o empoderamento jurídico e a ampliação da socialização (UEMASUL, 2024).



Durante as aulas, encontros e dinâmicas, os participantes demonstraram avanços significativos na identificação de doenças negligenciadas, como hanseníase, tuberculose e dengue, reconhecendo fatores de risco e estratégias de prevenção. Nos encontros iniciais, abordagens sobre mitos e verdades sobre vacinas, uma aula sobre o funcionamento do sistema imunológico e uma sessão de cinema sobre a história do Sistema Único de Saúde (SUS), com a presença de uma enfermeira, contribuíram para consolidar o aprendizado sobre imunização. Os idosos relataram maior segurança e consciência sobre a importância de manter o calendário vacinal em dia, compreendendo a relação entre imunossenescência e a necessidade de reforços periódicos.

Além das questões de saúde, a roda de conversa com uma especialista em direito ampliou a percepção dos participantes sobre seus direitos, gerando empoderamento e maior confiança para reivindicações junto aos serviços públicos. Muitos relataram sentir-se mais preparados para compreender a legislação voltada à proteção do idoso, fortalecendo o senso de cidadania e pertencimento.

A distribuição de folders educativos reforçou os conteúdos abordados, oferecendo materiais de consulta que os idosos puderam aplicar no cotidiano e compartilhar com familiares e vizinhos. Esse recurso ampliou o alcance do projeto para além dos encontros presenciais, contribuindo para o fortalecimento do autocuidado e da rede de apoio comunitária.

No aspecto emocional e social, as dinâmicas em grupo favoreceram o desenvolvimento de vínculos entre os participantes, estimulando a troca de experiências e promovendo bem-estar. O ambiente colaborativo permitiu que idosos inicialmente tímidos ou pouco participativos se engajassem nas discussões e práticas de prevenção, evidenciando o potencial transformador da inclusão social em projetos extensionistas. Como destaca o Portal Assobiar, “a UATI oferece cursos não regulares voltados à integração social e educacional de pessoas idosas, com o objetivo de promover a qualidade de vida e o aprendizado contínuo”.

Os resultados obtidos indicam que a integração entre universidade, profissionais de saúde e especialistas de outras áreas é fundamental para a efetividade de programas voltados à terceira idade, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A combinação de conteúdos de saúde, educação e cidadania permitiu uma abordagem





REFERÊNCIAS

- BELO, L. F.; MARTINS, L.; GUEDES, D. W. de O.; NEVES, M. F. das. *Universidades abertas da terceira idade como estratégia de educação continuada: uma revisão narrativa*. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2024.
Disponível em:
https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2024/anais/arquivos/RE_0343_0104_01.pdf.
Acesso em: 30 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. *Morbimortalidade e resposta nacional no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2016-2020: doenças tropicais negligenciadas no Brasil*. Projeto institucional. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.
- BUENO, I. M. A. S.; LEARTE, M. L. V.; CORRÊA, C. R. de A. Motivos da hesitação vacinal em crianças de zero a quatro anos. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 74-72, 2025.
- CACHIONI, M. Universidade da terceira idade. In: NERI, A. L. (org.). *Palavras-chave em gerontologia*. Campinas, SP: Alínea, 2005. p. 207-210.
- CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As políticas públicas para uma sociedade longa no Brasil. *Estudos Avançados*, v. 31, n. 90, p. 75-87, 2017.
- COSTA, L. P.; MARTINS, L. M. Impactos da queda da cobertura vacinal na reintrodução de doenças imunopreveníveis: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 12-27, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n2p12-27.
- FENALTI, R. C. S.; SCHWARTZ, G. M. Universidade aberta à terceira idade e a perspectiva de ressignificação do lazer. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, 2003.
- FERREIRA, O. G. L. et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Texto & Contexto: Enfermagem*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 513-518, 2012.
- FERREIRA, P. C. S.; OLIVEIRA, N. G. N.; TAVARES, D. M. S.; MACHADO, D. C. M. Análise da situação vacinal de idosos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 55, e03723, 2021.
- GUIMARÃES, A. C. et al. Doenças de pessoas negligenciadas no Brasil: o olhar da bioética crítica sobre as determinações sociais da saúde. *Revista Iberoamericana de Bioética*, n. 24, p. 1-14, 2024.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2022: população por idade e sexo – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Estimativas de população*. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.



INSTITUTO BUTANTAN. *Calendário vacinal do idoso: vacinas impulsionam a longevidade e o bem-estar da população acima de 60 anos*. São Paulo: Instituto Butantan, 2023.

MAZO, G. Z.; CARDOSO, A. S.; DIAS, R. G.; BALBÉ, G. P.; VIRTUOSO, J. F. Do diagnóstico à ação: Grupo de Estudos da Terceira Idade: alternativa para a promoção do envelhecimento ativo. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 14, n. 1, p. 65-70, 2009.

MOREIRA, C. A. *Atividade física na maturidade: avaliação e prescrição de exercícios*. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

NOGUEIRA, M. D. P. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: FARIA, D. S. (org.). *Construção conceitual da extensão na América Latina*. Brasília: UNB, 2001.

SAVIANI, D. *Ensino público e algumas falas sobre universidade*. São Paulo: Cortez, 1990.

UEMASUL – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. *UATI – Universidade Aberta à Terceira Idade*. 2024. Disponível em: <https://www.uemasul.edu.br/extensao/uati-universidade-aberta-a-terceira-idade>. Acesso em: 30 out. 2025.

VERAS, R. P.; CALDAS, C. P.; ARAUJO, D. V.; MENDES, R. K. W. A assistência suplementar de saúde e seus projetos de cuidado para com o idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1119-1126, 2008.

